

12161 - Curupira: Experiências do Projeto Extencionista em Arte-Educação Ambiental e Agroecologia na Zona da Mata Mineira

Curupira: Experiencias del Proyecto de Extensión en arte-educación ambiental y agroecologia en la Zona da Mata Mineira

OLIVEIRA, Natália Pereira de¹; CORTES, Maria Oliveira²; SILVA, Jaqueline Medina de Cássia Lopes da³; RAMOS, Carla Gonçalves⁴; SILVA, Roberta Aparecida da⁵

1Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa, natalyestar@yahoo.com.br; 2 Pedagoga pela Universidade Federal de Viçosa, técnica do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata– MG, maria@ctazm.org.br; 3 Pedagoga pela Universidade Federal de Viçosa, técnica do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – MG, jaqueline@ctazm.org.br; 4 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa, carla.ramos@ufv.br; 5 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa, roberta.aparecida@ufv.br

Resumo: O Projeto Curupira-Arte Educação Ambiental e Agroecologia faz parte do Programa Educação e Cultura do Campo do CTA/ZM – Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, em Minas Gerais. Esse trabalho tem como objetivo construir espaços formativos interdisciplinares que possibilite uma visibilidade e fortaleça a interdependência entre ambiente natural e sócio-cultural dentro dos princípios agroecológicos, a partir da valorização da visão das crianças e adolescentes em conjunto com suas famílias/comunidade e escolas. O Projeto realiza atividades/oficinas que buscam desenvolver e estimular a percepção espaço-ambiental, pautado na valorização local. Dentre os resultados destacamos o resgate da perpetuação dos saberes das comunidades, bem como reencontros com as próprias raízes dos atores envolvidos; a interação entre as escolas e as famílias, na busca de que os envolvidos passem a se ver como construtores e/ou multiplicadores, destes saberes populares/campo que muitas vezes são alienados.

Palavras -Chave: Agroecologia, valorização do campo, arte e educação.

Contexto

Este relato de experiência retrata a vivência a partir do projeto Curupira: Arte-Educação Ambiental e Agroecologia na Zona da Mata, localizado no Estado de Minas Gerais, atuando em 22 escolas municipais e estaduais das zonas rurais dos municípios de Acaiaca, Araponga e Divino, envolvendo aproximadamente 3.000 sujeitos. O projeto teve início no ano de 2006 e se realiza até os dias atuais, o que reflete a contínua e crescente relação com as comunidades envolvidas.

O projeto surge a partir do acúmulo das experiências do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata Mineira (CTA-ZM), localizado em Viçosa, MG. É uma associação civil, sem fins lucrativos, cujas ações se desenvolvem no sentido de ampliar o

conhecimento e a prática da agroecologia. No centro de suas atividades estão agricultores/as familiares e trabalhadores/as rurais, professores, jovens e crianças com seus saberes, crenças, história social e relações com a natureza. Seu trabalho é organizado por meio de programas de abrangência municipal, regional, estadual e nacional.

Com o entendimento da necessidade de ampliar o debate de saberes agroecológicos e da sustentabilidade não apenas ao mundo adulto, mas alcançando aqueles que estarão atuando de forma mais efetiva em breve, trabalha com a conscientização desde a infância nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo fundamental trazer esses temas para o contexto sociocultural no qual as crianças e os adolescentes (agricultores/as) estão inseridos, contribuindo para que compreendam os fenômenos naturais, as ações humanas e as conseqüências destas para si, para os outros seres vivos, bem como a relação direta destes para com o meio ambiente.

Os objetivos que instigaram a realização do trabalho, e proporcionou tal experiência, pautaram em contribuir para a percepção, a reflexão e a transformação dos contextos vividos pelos atores envolvidos, na busca da melhoria da qualidade de vida, da conservação dos recursos naturais, e do desenvolvimento rural sustentável; desenvolver as potencialidades de crianças e adolescentes através da troca de saberes e fazeres, e da arte educação, motivando-os a atuarem como transformadores da sociedade; fortalecer a relação comunidade-escola-comunidade, na busca de soluções dos problemas socioambientais enfrentados; promover o empoderamento do capital social envolvido, garantindo a sua efetiva atuação em espaços de formulação e gestão de políticas públicas voltadas à sustentabilidade; contribuir com o fortalecimento de atividades comunitárias sustentáveis junto aos agricultores/as familiares, ampliando o conhecimento e a prática da agroecologia; organizar e produzir materiais de referência voltados para o trabalho de educação socioambiental.

Descrição da experiência

As vivências seguem num processo metodológico participativo que envolve uma ponderação do tema entre a equipe de trabalho juntamente com os envolvidos escola/agricultores . A partir dessa elucidação o grupo elabora e realiza oficinas de arte educação ambiental e agroecologia, onde ocorrem debates que buscam reflexões sobre diversos temas, dentre os quais se destacam: soberania alimentar; compreensão de todos os aspectos relevantes em torno da água; percepção e resgate da infância para o desenvolvimento pessoal; a internalização do papel de herdeiros do futuro; o desenvolvimento de atitudes de solidariedade e noções de economia solidária; a

compreensão da diversidade cultural, explicitando a necessidade do respeito em todas as suas dimensões. No presente momento, as atividades estão sendo desenvolvidas com o tema sociobiodiversidade, a qual diz respeito à complementaridade entre diversidade cultural, biológica, populacional e dos ecossistemas. A partir de reflexões desde o contexto global até alcançar a realidade local, na busca da valorização do meio em que estão inseridos.

É válido ressaltar que as temáticas exploradas nas oficinas são realizadas de forma lúdica, pois é a partir da espontaneidade do ato de criar, recriar, imaginar e brincar que as crianças e adolescentes conseguem expressar seus sentimentos e emoções. Para isso, utiliza-se música, dança, desenhos, teatros, jogos, como forma de sensibilização para as questões ambientais e agroecológicas. Entendendo que a agroecologia propõe uma agricultura que seja menos agressiva ao homem e ao meio ambiente e que a mesma está para além da técnica de uma agricultura ecologicamente mais saudável. Compreendendo a agroecologia como a transição do modelo de produção agrícola tradicional para um modelo sustentável que visa o desenvolvimento da atividade agrícola sem, no entanto, deixar de se preocupar com as questões sociais, diminuindo os impactos provocados pela agricultura.

Entendemos que a troca e construção dos saberes agroecológicos não podem se limitar a um público específico, como o infantil, mas a amplitude e complexidade do debate requer a participação de toda comunidade, pois assim a reflexão será dada de forma coletiva valorizando e complementando os saberes e as práticas que tem com o meio em que estão inseridos.

Resultados

Dentre os resultados alcançados destacam-se o resgate da perpetuação dos saberes das comunidades, bem como reencontros com as próprias raízes dos atores envolvidos. Outro fator relevante é a construção de um espaço de interação entre as escolas e as famílias, na busca de que os envolvidos passem a se ver como construtores e/ou multiplicadores, destes saberes populares/campo que muitas vezes são alienados.

Assim, através da troca de experiências, estudantes, professores (as), agricultores(as) e técnicos(as) estarão, num processo de construção coletiva, aprendendo e ensinando em prol de uma nova relação entre o ser humano e a natureza, compreendendo a relação entre os fenômenos naturais, as ações humanas e as consequências destas ações. E sobretudo, evidenciando .que crianças e jovens têm um papel ativo na construção de uma sociedade socialmente justa e de um ambiente saudável.

A partir do projeto as crianças, adolescentes e jovens se relacionam de uma forma diferente com o local onde vivem. A visão aos poucos vai mudando e deixando de menosprezar o meio rural, e passando a valorizar os bens materiais e imateriais das comunidades. Tais indicadores são revelados através de desenhos e jogos dramáticos.

Cada tema trabalhado contribui para um resultado específico, como exemplo a temática “Economia Solidária”, onde através da compreensão dos pressupostos que orientam a mesma, pequenos agricultores passaram a produzir e vender diretamente para o abastecimento da merenda escolar, onde explicita o estreitamento comunidade-escola, e ao mesmo tempo possibilitando uma alimentação mais saudável. Evidenciando o empoderamento do capital social, bem como a efetiva atuação em espaços de políticas públicas.

Poderíamos debruçar nos resultados alcançados das inúmeras temáticas que trabalhamos, mas não cabe a este espaço. As vivências que nos foi delineada com os traços do Projeto Curupira não se limitam ao alcance dos objetivos iniciais, pois com a prática efetiva no processo de arte-educação ambiental e agroecologia, dentro da nossa escala de atuação, nos deparamos com a necessidade do contínuo traçar do resgate e valorização dos saberes do campo. A transição para um desenvolvimento socioambiental sustentável e justo requer a participação de todos os grupos sociais.

Agradecimentos

Agradecemos àqueles que possibilitaram a concretização do presente projeto. À ActionAid; ao Programa de Extensão Universitária – PROEXT; à Universidade Federal de Viçosa, às escolas, e comunidades envolvidas.